

Unidos na Batalha (Efésios 6.10-13)

Unidos - Série de Estudos em Efésios

Estamos em guerra! Uma guerra que se estende a milênios, uma guerra cujo encerramento ainda não sabemos quando será, ainda que tenhamos a convicção de que ela acabará e a vitória será nossa. A guerra mais importante de todas, pois de certa forma é a guerra maior na qual todos os conflitos da história ocorrem. Neste estudo veremos qual guerra é essa, de onde vem nossa força, quem é nosso inimigo e qual a nossa esperança no combate.

- Leia Efésios 6.10-13

Unidos na Batalha (6.10-13)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); Qual deve ser a postura e base da união do crente para preservar na unidade (4.1-6); Como os dons da Palavra devem levar a igreja à maturidade (4.7-16); o chamado à mudança continua de vida (4.17-24); como essa mudança se expressa em nossa vida enquanto buscamos imitar a Deus (4.25-5.2); como essa mudança de vida deve decorrer de agora sermos luz e não mais nas trevas (5.3-17); a última e a mais importante mudança que o cristão precisa para demonstrar seu caráter como luz e filho de Deus, ser cheio do Espírito Santo (5.18-21); como essa vida cheia do Espírito se manifesta no casamento (5.22-33); no relacionamento entre pais e filhos (6.1-4); no trabalho (6.5-9); agora no último tema da carta Paulo nos convocará à consciência da Batalha Espiritual na qual todos estamos inseridos.

Paulo está chegando ao final da carta, até aqui ele apresentou a obra de Deus para salvar seu povo e derrubar todas as barreiras que nos separavam dele e uns dos outros (1-3), depois mostrou como essa salvação afeta no nosso “andar”, nossa forma de viver, mostrando a importância de lutarmos pela unidade, a importância dos dons espirituais para a maturidade da igreja, a luta pela santificação e remoção de tudo aquilo que pode gerar divisão na igreja, por fim mostrou que o ápice dessa vida na luz é o enchimento do Espírito que transforma todos os nossos relacionamentos fora da igreja (casamento, pais e filhos, e trabalho).

Agora Paulo diz “*Quanto ao mais/finalmente*”, mostrando que a conclusão da carta está próxima e parte para o último tema da carta, depois de falar de tantas coisas maravilhosas o que faltaria dizer? E a resposta é surpreendente, ainda mais para nossos dias tão materialistas e céticos, ele nos chama a atenção para a realidade da batalha espiritual. Paulo não poderia encerrar sua carta sem tocar nesse tema, pois a ignorância quanto a ele poderia comprometer tudo que construiu até aqui. Por isso, vejamos como Paulo educa a igreja de Cristo quanto a esse tema tão polêmico, e sobre o qual tantas ideias erradas são construídas.

1. Qual a fonte de nosso poder para a batalha? (6.10)

“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.”

Para falar da batalha espiritual, Paulo volta nosso olhar para a fonte de nosso poder, o próprio Deus. Antes de pisarmos no campo de batalha e assumirmos uma postura de guerra é fundamental sabermos por

quem lutamos e qual o poder que temos a nossa disposição. Para isso Paulo nos ordena que busquemos força **no Senhor** e esse processo de fortalecimento é uma “Ordem passiva” que significa que devo buscar, mas que o receber depende de outro me conceder. Quando buscamos forças o devemos fazer com empenho, de forma incansável, mas lembrando que o que buscamos nos será dado de forma graciosa. Nenhum cristão pode chegar ao ponto de pensar que já é forte, que já tem toda capacidade em si, pois Paulo alerta em outra carta do perigo de cair quando pensamos estar de pé (1 Co 10.12). Portanto devemos ter um senso de constante fraqueza em nós mesmos, mas que não nos paralisa ou desanima, mas que nos propulsiona a buscar a força que precisamos em Deus. E aqui entra uma segunda questão preciosa do texto, pois Paulo não fala para buscarmos a força de Deus como algo separado de seu ser, ou simplesmente receber algo que existe à parte dele, mas para buscarmos **nele** um manancial de força que flui de um relacionamento com o Deus todo-poderoso. Não devemos buscar as bênçãos de Deus à parte de um relacionamento real com ele, e sim buscar as bênçãos nele, na busca por ele recebemos tudo que precisamos para a vida (Sl 16.1-6).

E que poder é esse que está à nossa disposição?

É o poder que criou o mundo e todas as coisas visíveis e invisíveis

É o poder que derramou e cessou o dilúvio

É o poder que destruiu Sodoma e Gomorra e salvou Ló

É o poder que humilhou os deuses do Egito e resgatou o povo de Israel

É o poder que libertou o povo nos dias dos Juízes

É o poder que derrubou Golias

É o poder que venceu os profetas de Baal no monte Carmelo

É o poder que disciplinou a nação de Judá e Israel

É o poder que preservou o povo nos dias de Ester

É o poder que trouxe o povo de volta do cativeiro e dirigiu a reconstrução

É o poder que fez uma virgem ter um Filho, o messias prometido

É o poder que Jesus demonstrou no Espírito realizando sua obra

É o poder que levou Jesus à cruz por nós

É o poder que tirou Jesus da Sepultura por nós

É o poder que foi derramado sobre a igreja em Pentecostes

É o poder que opera desde então na igreja em sua missão

É o poder que será demonstrado quando Jesus voltar e derrotar definitivamente todos os inimigos.

Meus irmãos, não estamos lidando com qualquer poder, não é só uma metáfora ou hipérbole, esse poder é real, e Deus o demonstra através de nós quando o buscamos querendo o servir. Antes de querer entrar na luta contra satanás e seus demônios lute por sua vida com Deus, não sejamos como Namã que queria um grande ritual de poder se não estamos dispostos a seguir a simplicidade da ordem de Deus (2 Rs 5.6-14), por isso lute com sua preguiça de não ir à igreja, lute contra sua arrogância em não buscar conhecer a Palavra, lute contra sua frieza espiritual, lute contra pecados que há muito tempo se abrigaram em áreas escondidas de sua vida, e à medida em que você luta por sua vida com Deus no poder dele, este mesmo poder será mais e mais derramado sobre você em relacionamento com ele, e te capacitará a vencer as pequenas batalhas para que você consiga enfrentar as batalhas maiores.

2. Qual nosso preparo para essa batalha? (6.11)

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;”

Depois de falar da fonte de nosso poder para a batalha, Paulo nos mostra a estratégia para vencer essa mesma batalha, a armadura de Deus, que por hora veremos apenas como o conjunto completo. A segunda ordem é *“revesti-vos”* todo cristão que busca forças em Deus para a batalha deve também tomar a armadura dele para vestir. Em 1 Samuel 17.31-40 encontramos o momento de tensão em que Golias, o gigante filisteu desafiava o povo de Deus e ninguém ousava enfrenta-lo, nem mesmo Saul, o rei de Israel, um homem forte e alto (1 Sm 9.2), que talvez tivesse alguma chance num combate contra Golias desistiu e se acovardou em sua tenda. Nesse momento surge o jovem Davi, o mais novo de seus irmãos, um menino ruivo (1 Sm 16.12) sem preparo militar, alguém que o próprio pai não via como um possível candidato ao reino de Israel. Este menino movido por zelo pelo Senhor decidiu enfrentar Golias, e quando isso é formalizado, Saul lhe oferece sua armadura, feita para um homem do porte de Saul e esta não servia em Davi.

Quando pensamos na armadura “de Deus” costumamos associar essa expressão a algo espiritual ou sagrado, mas não é isso que o texto diz. O texto nos diz que essa armadura que devemos vestir é a mesma armadura que Deus veste. Em toda escritura Deus é descrito como um poderoso guerreiro (Jr 20.11), que luta por seu povo e contra seu povo em momentos de rebelião deste. Em **Isaías 59.17** temos uma descrição breve da mesma armadura que aparecerá em Efésios 6.14-17, e quem veste essa armadura em Isaías é o próprio Deus, portanto a Armadura que devemos colocar sobre nós e a mesma armadura do guerreiro divino Jesus Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores!

Alguém poderia pensar diante disso o seguinte: como que eu sendo um ser humano, pobre, pecador, imperfeito posso sequer tocar em tal armadura, quanto mais vesti-la, afinal Deus é infinitamente maior, mais santo e grandioso do que eu, diante de sua armadura eu sou menor do que Davi com a armadura de Saul. Mas a boa notícia é que **pela fé em Jesus Cristo essa armadura cabe em você**. Jesus se fez um de nós, ele assumiu nosso lugar, se identificou conosco e hoje pela fé estamos unidos a ele. Se você crê, ou seja, está em Cristo Jesus, essa armadura te serve, independente de suas fraquezas, independente de sua imperfeição você pode vesti-la com santa ousadia, pois pela fé, Jesus fez ela caber em você por você estar nele.

- *Você já vestiu essa armadura pela fé? Você crê que o que Jesus fez foi por você? entregue-se a ele e viva debaixo de sua proteção.*

Se entendermos qual a nossa força e qual nossa armadura estamos prontos para entender nossa estratégia de guerra (que será mais desenvolvida em Efésios 6.14-17). Basicamente essa é uma estratégia de fazer resistência, mas, diferente do que podemos pensar, essa não é uma estratégia de defesa somente. Paulo faz uso de uma estratégia que romanos utilizavam para o avanço contra exércitos inimigos. O ponto principal dessa estratégia é a proteção que avança. É uma estratégia que prioriza a preservação das vidas detrás dos escudos enquanto marcham e que no momento oportuno atacam os inimigos.



O ponto é que a igreja deve se proteger e proteger os outros enquanto avança contra Satanás e seu império parasita. É uma luta que lutamos juntos, cuidando uns dos outros e atacando o inimigo sempre que a oportunidade surgir. Isso significa que nossa estratégia não é de luta um a um, não temos cavaleiros solitários no exercito de Deus, pois lutamos juntos. Além disso, lutamos com as armas espirituais, nossa arma de ataque é a Palavra, a evangelização como será apresentado no texto em sequência. Isso é importante de ser notado, pois muitos movimentos de batalha espiritual, especialmente no Brasil, fazem de sua arma de guerra “*declarações de fé*” como por exemplo “*declaramos que a cidade x pertence a Jesus e renunciamos o poder da potestade x*”, outros pensam que a arma da igreja é fazer marchas para Jesus, outros que precisamos ungir locais da cidade, da casa e objetos pessoais para “*quebrar*” o domínio de satanás, outros que precisamos encontrar o trono de satanás na cidade e destrona-lo. Todas essas coisas não possuem amparo bíblico algum. A Igreja, segundo a Escritura luta e derrota seus inimigos por meio da pregação do evangelho, por meio da evangelização. Quando um pecador perdido encontra a cristo através da pregação do evangelho as trevas perdem um súdito e o Reino de Deus um filho cuja recepção é feita com grande festa.

E qual a estratégia do inimigo? É armar ciladas, estratégias maliciosos e covardes para atacar o reino de Deus. O Diabo é inteligente, mas é covarde, ele caça como um leão, fica espreitando o rebanho até o momento em que vê um se desgarrar e ficar longe dos outros, nessa hora o ataca e devora, ou em outros casos ruge para paralisar sua presa e assustar os que estavam perto dela para facilitar o abate. O Diabo não ataca face a face, e sim pelas sombras, ele e seus súditos nos observam pelas sombras (ainda que não saibam o que se passa em nosso coração e mente) e montam ciladas para tentar nos desviar. Ele é um inimigo invisível, e usa isso a seu favor.

A única maneira de vencermos o diabo como igreja é: permanecermos unidos, no poder de Deus, vestindo a armadura de Deus. Paulo nos diz em Romanos 16.20 “*E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco.*” A vitória de Jesus contra Satanás e suas hostes malignas também é nossa pela fé, e repare, ele não fala que o crente “x” vai esmagar Satanás com Jesus, mas que a Igreja, vai esmagar satanás com Jesus, somente venceremos juntos como igreja, somente venceremos junto de Jesus pela fé. Não precisamos ter medo do diabo, precisamos temer a Deus e viver unidos a ele e uns aos outros.

- *O quanto a vida de igreja é importante na sua vida? Você faz parte desse exército? Então lutemos juntos uns aos outros e a Cristo*
- *Se você tem medo de Satanás lembre-se de nossa vitória certa sobre ele e seus servos em Cristo Jesus, maior é o que está conosco, o Leão da Tribo de Judá.*

3. Quem é nosso inimigo na batalha? (v.12)

“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”

Tendo compreendido de onde vem nosso poder, nossa armadura e nossa estratégia chegou a hora de conhecer o inimigo. Paulo já começa mostrando quem não é o inimigo “carne e sangue” ou seja, os seres humanos e seus sistemas. Ele o faz pois nossa tendência é desprezar o sobrenatural e pensar que nossa batalha como igreja é uma batalha contra aquelas pessoas e sistemas que vão contra nossa fé. Muitos cristãos possuem um ímpeto pecaminoso de pensar que a batalha da igreja é contra outras religiões, comunismo, capitalismo, teorias da conspiração, projetos de lei, agendas conservadoras e progressistas.

Esses não são nossos inimigos, ainda que sejam usados por eles, nossos reais inimigos são seres espirituais extremamente poderosos, que existem a mais tempo do que conseguimos contar e que são os governadores dessa humanidade que está debaixo dos efeitos do Pecado. Eles por detrás dos panos fomentam a maldade do coração caído dos homens, promovem resistência e perseguição contra a igreja, eles são os verdadeiros inimigos, mas afinal, quem são eles?

Em poucas palavras, eles são os Filhos de Deus (um linguajar do AT para se referir aos seres espirituais criados por Deus para cuidar da criação como governantes espirituais dela¹) que se rebelaram contra Deus e sequestraram a humanidade debaixo de sua jurisdição original (por isso o título “principados e potestades²”) e a cegaram para que não se voltem a Deus pelo próprio desejo mau do coração e permanecessem cativas debaixo de seu domínio de trevas. Esses seres espirituais são muitas vezes as entidades por detrás das divindades adoradas pelas religiões do mundo. De certa forma, os deuses dos povos são reais, não que de fato tenham aqueles nomes e aparências, mas por detrás dos deuses existem entidades reais, anjos caídos que se fizeram deuses e mantém a humanidade cativa a seu domínio de trevas.

É sobre essa realidade que o Salmo 82 fala tão claramente, esses anjos caídos deviam contribuir com o reinado de Deus, mas se rebelaram, e por conta de sua rebeldia serão mortos, assim como os homens que manipularam. E um dia Deus se levantará para resgatar os povos que estavam debaixo do domínio dos principados e potestades (leia Sl 82.8 e Is 11.10 que são unidos por Paulo na citação que ele faz em Rm 15.12), um dia Jesus amarrou o valente e começou o saque de sua casa (Mc 3.27), resgatando pessoas de toda tribo, língua e nação, não mais apenas os judeus, mas todos os povos. É justamente isso o pano de fundo espiritual da ordem da Grande comissão (Mt 28.18-20). Hoje nós continuamos esse saque ao pregar o evangelho e resgatar pessoas do império das trevas por meio da evangelização. Por meio de seus lábios imperfeitos seres espirituais poderosíssimos tem seu império destruído, por meio da vida de simples cristãos principados e potestades são humilhados e o Reino de Deus cresce!

- *Contra quem temos lutado? Com que armas temos lutado?*
- *Você já viu a realidade espiritual dessa forma? Você entende que o mundo em que você vive é mais do que apenas matéria e que existe toda uma realidade espiritual tão real quanto aquilo que vemos?*
- *Não creia em misticismos, creia na Palavra por mais estranha que ela pareça em um mundo tão materialista como o nosso.*

4. Qual nossa esperança na batalha? (v.13)

“Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.”

Por fim, Paulo nos deixa claro que a vitória é certa, ele não diz “se vocês vencerem” ou “caso vençam” não! Nossa vitória em Cristo Jesus é certa, por isso lute com as armas de Deus, lute com a estratégia de Deus, lute unido ao povo de Deus e lute na força de Deus! Até o ultimo dia o pé de Cristo exercerá mais e mais pressão contra o de Satanás, e no final ele será definitivamente e publicamente derrotado junto de todos

¹ Jó 1.6; 2.1; 38.7; Sl 103.20-21

² O Texto de Daniel 10 apresenta 3 principados, dois caídos e um fiel: o da Pérsia 10.13; Miguel um dos que permaneceu fiel 10.13 e que é responsável pelos judeus 10.21; o da Grécia 10.20. O domínio deles é sobre povos, que naquela época era algo bem definido geograficamente, criando no imaginário bíblico uma certa geografia espiritual dominada por esses principados, bons e ruins.

seus príncipes e servos que queimarão por toda eternidade no lago de fogo e enxofre. Nós porém, pecadores que pela graça foram retirados do domínio de satanás e seus príncipes reinaremos para sempre com Jesus.

Mas não se esqueça, até lá há muito trabalho a ser feito, muitas almas a serem resgatas, muitas ciladas para serem evitadas, e muitas batalhas a serem vencidas, por isso Paulo termina “*depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.*” A vitória numa batalha não é o fim da guerra, por isso não abaixe a guarda, não se acomode, até a guerra terminar estamos em campo de batalha e precisamos lutar com fé e vigilância, portanto, aquele que está de pé veja que não caia.

Rev. Günther Nagel